

Informação e Igualdade de oportunidades. Narrativa de um caso prático.

Judite Canha Fernandes

CIPA- Centro de Informação, Promoção e Acompanhamento de Políticas de Igualdade

Av. Infante D. Henrique 47, 3º Esq

9500-150 Ponta Delgada - Açores

Tel: 296 209600

E-mail: judite@cipavioleta.org

RESUMO

Propomos nesta comunicação descrever em síntese o processo de concepção, construção, implementação e animação do CIPA - Centro da Informação, Promoção e Acompanhamento de Políticas de Igualdade, que resultou de uma candidatura ao Programa de Iniciativa Comunitária INTERREG III B - Açores, Madeira e Canárias, no âmbito do Projecto "VIOLETA". Nos Açores, o "VIOLETA" foi promovido pelo Instituto de Acção Social e gerido pela Novo-Dia, Associação para Mulheres e Jovens em Risco. Após a conclusão do projecto, tornou-se uma valência da Associação Novo Dia e conta com três técnicas afectas: uma técnica superior BAD (a tempo parcial), uma socióloga e uma animadora sociocultural (a tempo inteiro). O CIPA tem o seu espaço físico em São Miguel, Açores, e o seu catálogo disponível em www.cipavioleta.org. Enquadra-se na definição de "Centro de Documentação Especializado", embora face ao contexto contemporâneo da Sociedade da Informação, seja melhor definido com um Centro de Informação com uma valência de biblioteca tradicional e digital (mista). Disponibiliza informação nas seguintes áreas temáticas: Antropologia; Ciência; Conflito social/Violência; Direito; Família; Gestão; Estatística/demografia; Filosofia; Língua/Literatura; Media; Política; Política da União Europeia; Saúde; Sexualidade; Sociologia; Teologia/Religião e Trabalho O CIPA trabalha com informação, mas também com coeducação, estudos sociológicos e apoio jurídico, disponibilizando os seguintes serviços:

* Centro de Documentação/Informação em matéria de igualdade de oportunidades;

* Esclarecimento e aconselhamento (jurídico) no âmbito da igualdade de oportunidades;

* Acções de sensibilização a jovens e população em geral;

* Acções de formação a docentes e outros/as técnicos/as nas escolas, e à Administração Pública regional;

* Cursos, encontros e seminários em matéria igualdade de oportunidades, para a população em geral;

* Realização de diagnósticos e estudos nos Açores sobre igualdade de oportunidades e igualdade de género.

É nosso objectivo neste artigo partilhar os desafios, "altos e baixos", aprendizagens e descobertas deste processo até

agora, considerando dois princípios básicos: informação como uma ferramenta para a mudança e *empowerment* das pessoas e das sociedades e os processos como histórias de aprendizagens em desenvolvimento.

SÍNTESE DO PROCESSO DE ABERTURA AO PÚBLICO DO CIPA

Seis meses foi o tempo disponível até à abertura do CIPA ao público. No decorrer desse período, uma percentagem elevada de tarefas foi realizada em regime de teletrabalho. Depois de se fazer análise e definição de objectivos, foi criado um plano de trabalho para os referidos seis meses, que incluía a mobilização de recursos através de catálogos de editoras e livrarias *online*, permitindo a construção da listagem bibliográfica adquirir e respectivo orçamento. Paralelamente, foram estabelecidos contactos com todas as organizações a trabalhar em Portugal na temática Igualdade de Oportunidades, visando objectivos de pedido de publicações próprias, uma primeira divulgação da estrutura CIPA e iniciar a base de dados dessas organizações, no sentido de alicerçar a Rede de Informação CIPA e obter uma primeira informação necessária à definição de estratégias de gestão de informação adequadas aos objectivos do Centro. Simultaneamente, foi definida a organização do espaço de forma a obter a melhor rentabilização possível e foram definidas quais as necessidades em termos de equipamento. Por outro lado, nesse período foi também feita a configuração do sistema de gestão de biblioteca, a partir de software *opensource*, conforme descrito a seguir. Após a realização de todas as tarefas referidas, procedeu-se ao tratamento técnico de todos os recursos obtidos (por compra e oferta). Desde a sua abertura os recursos bibliográficos do CIPA têm crescido de forma regular e constante, conforme se pode observar nos dados estatísticos a seguir apresentados. Neste momento, disponibiliza 1212 livros, 182 acessos a páginas web, 155 documentos electrónicos para *download*, assinatura de 7 publicações em série, além de um pequeno número de recursos noutros formatos (CD, DVD e vídeo).

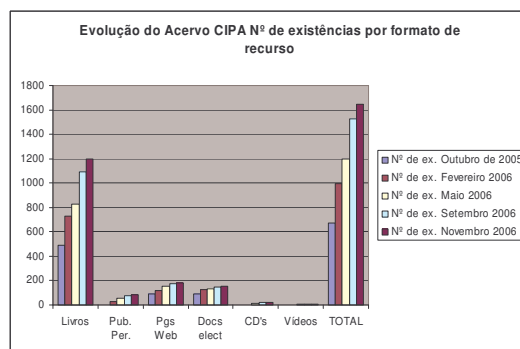


Figura 1: Evolução do acervo do CIPA

CONFIGURAÇÃO DE SOFTWARE OPEN SOURCE

A escolha de um sistema de gestão de biblioteca foi um passo crítico no processo de construção da valência de documentação/informação do CIPA. Queríamos uma solução em *opensource*: O software opensource, também designado livre ou de código aberto, é um tipo de software que se caracteriza essencialmente por poder ser copiado, distribuído e modificado livremente [1]. Esta escolha teve por base três critérios: Primeiro, por uma questão de princípio, por acreditarmos que este tipo de software tem na sua base o princípio de acesso livre à informação e ao conhecimento, no qual nos revemos. Segundo, devido à possibilidade de configuração do sistema e adaptação do mesmo às nossas necessidades e ao desenvolvimento do nosso trabalho. Terceiro, por razões de preço. Assim, depois de observados diversos softwares e de discutirmos vários aspectos de usabilidade com o programador com quem trabalhamos [1], a escolha recaiu sobre o software *Openbiblio* (version 0.5.1 database version 0.4.0, mais informação disponível em obiblio.sourceforge.net). Este software está disponível para *download* na Internet. Para utilizá-lo, tivemos de traduzir todo o sistema para português, inclusive os campos MARC21 que definimos como necessários (o sistema encontrava-se disponível apenas em inglês).

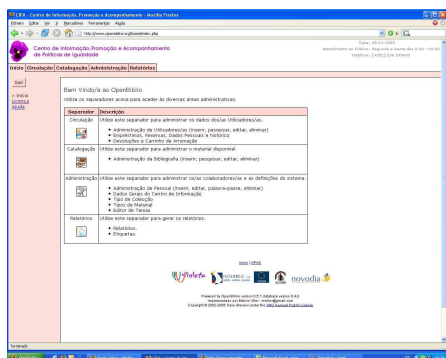


Figura 2: Imagem da área de administração do sistema CIPA

No decorrer do processo de configuração, compreendemos ser importante correlacionar a pesquisa dos/as utilizadores/as e os termos de indexação, criando um *Thesaurus* que estivesse disponível para apoio à pesquisa. Ou seja, os termos de indexação inseridos para cada recurso bibliográfico, seis em média, seriam depois recuperados pelo/a utilizador/a que fizesse a pesquisa a partir do *Thesaurus*. Além disso, melhoramos os relatórios disponibilizados pelo sistema, aumentando o número de campos e as relações entre campos, de forma a podermos obter melhores análises de desempenho e começar a relacionar informação relativa à circulação com a relativa à catalogação, entre outros melhoramentos. Por outro lado ainda, o processo de configuração permitiu-nos perceber que poderíamos disponibilizar no nosso catálogo não apenas livros e outros “recursos físicos”, como também documentos electrónicos ou acesso organizado a páginas *web*, todos disponíveis

através da pesquisa ao nosso catálogo. Nessa fase, as ferramentas e informação de apoio à pesquisa foram definidas. O assunto, título, autoria e o formato do recurso foram os campos de pesquisa disponibilizados nesse momento.

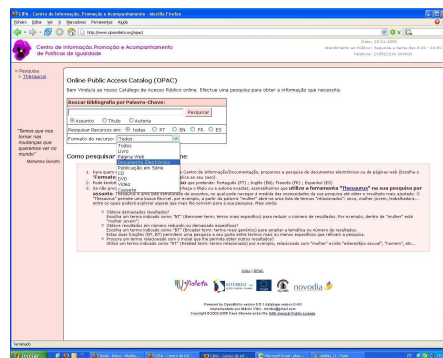


Figura 3: Página de pesquisa ao catálogo

Mais tarde, e face a criação de mais um CIPA na ilha Terceira, foi solicitado um código para cada uma das localizações ao MARC21 e fizeram-se alterações no software de forma a adicionar o campo localização do recurso na catalogação, na pesquisa e na produção de etiquetas. O *software* passou assim a ser capaz de servir centros em diversas localizações geográficas. Aproveitou-se esse momento para fazer outras alterações decorrentes da prática de utilização do sistema, como por exemplo: mais do que uma possibilidade de apresentação dos resultados da pesquisa, disponibilização do *Thesaurus* na área de catalogação para maior facilidade no tratamento técnico, etc.

UM THESAURUS MULTILINGUE

A recuperação é, como sempre foi, um aspecto crucial do Ciclo de Informação/Documentação. Hoje, face ao reconhecimento da centralidade do/a utilizador/a e ao desenvolvimento tecnológico inerente à Sociedade de Informação, assume contornos que nos colocam perante novos paradigmas e novas práticas e nos obrigam a enfrentar uma realidade em acelerada mutação. Uma recuperação por assunto eficiente representa cada vez mais, para os/as utilizadores/as, um aspecto central na sua escolha por uma determinada Biblioteca, Centro de Documentação ou Informação, mais ainda em ambiente *online*. Por isso, consideramos que disponibilizar um *Thesaurus* para apoiar a pesquisa (para além da nossa necessidade do mesmo), seria um factor de qualidade no qual queríamos apostar. Para o conseguir, adaptamos o *Thesaurus* da UNESCO e o Glossário de termos da União Europeia relativo à Igualdade de Oportunidades no sentido de criar um *Thesaurus* simplificado, em português, para essa temática. Como o *Thesaurus* da UNESCO está disponível na Internet em três línguas (Inglês, Francês e Espanhol), o que fizemos, após a selecção de termos aplicáveis e socorrendo-nos de *Thesaurus* disponíveis em Igualdade de Género em português [2] e espanhol[3], foi traduzir os termos

seleccionados para português, procurando cumprir os necessários critérios de avaliação de linguagem.

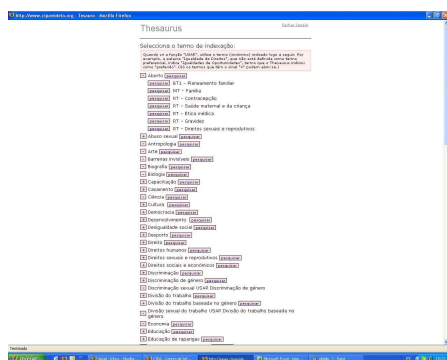


Figura 4: Imagem do acesso ao Thesaurus (português)

Ao fazê-lo compreendemos que não seria uma grande acréscimo de trabalho ter o Thesaurus disponível nessas quatro línguas e que, ao fazê-lo, um novo horizonte se abria em termos de utilização do nosso catálogo. Pois, se oferecíamos recursos também em formato electrónico e noutras línguas (documentação digital em livre acesso e acesso organizado a páginas *web*) directamente a partir do nosso catálogo, sem a necessidade da presença física do utilizador ou utilizadora para os conseguir obter, as pessoas a que poderíamos oferecer este serviço aumentava enormemente. É aqui importante referir que, ao se localizar numa região insular como os Açores, questões como acessibilidade ao catálogo em ambiente *web* se tornam cruciais, porque abrem uma janela de oportunidade de acesso à informação existente nas ilhas mais pequenas e a possibilidade de, mesmo não podendo disponibilizar todos os serviços, poder oferecer uma parte dos mesmos e favorecer condições de maior igualdade. Neste caso, e ao abrir o leque de opções linguísticas de pesquisa, o alcance passou a ser não só atingir os falantes de português como também os de outras línguas, aquelas disponíveis no Thesaurus CIPA.

Compreendemos também que, para o fazer, teríamos de configurar o sistema de forma a que quando o/a utilizador/a fizesse a busca a partir do Thesaurus em inglês (ou francês, ou espanhol), ocorresse uma tradução automática do termo para o seu equivalente em português, língua em que foi indexado na catalogação, com a correspondente recuperação de todos os recursos indexados sob aquele termo. Mais uma vez, a escolha de um software *opensource* ajudava-nos muito, porque o código aberto permitiu ao programador fazer a alteração pretendida.

Figura 5: Imagem do acesso ao Thesaurus (inglês)

Depois disso,



adicionamos um campo à pesquisa para permitir a escolha da língua dos recursos que queremos obter e que se torna mais uma possibilidade de refinamento da pesquisa. Hoje, sentimos que o *Thesaurus* pode e deve ser melhorado. Por isso, desenhamos com o programador, a arquitectura da base de dados para um *Thesaurus* multilingue, capaz de ser facilmente actualizável com a emergência de termos decorrentes da prática nesta área. A arquitectura, um desafio por si só muito interessante, está actualmente definida. O código permite a arrumação hierárquica, da seguinte forma:

[Código] Termo 1 (principal) – Opção Língua

[Código] Termo 2 – NT - Opção Língua (quando é introduzido entra automaticamente para a lista de termos)

[Código] Termo 3 – BT - Opção Língua (quando é introduzido entra automaticamente para a lista de termos)

[Código] Termo 4 – RT - Opção Língua (quando é introduzido entra automaticamente para a lista de termos e fica também relacionado com o Termo 1)

Opção USE – Opção língua – Remete para o seu sinónimo descritor

Opção UF – Opção língua – Listam-se os não descritores, que cada um remete para o seu sinónimo descritor

No entanto, a reconstrução do *Thesaurus* significa um grande volume trabalho, que a escassez de recursos humanos e de verba ainda não nos permitiu ainda atingir.

GESTÃO DE INFORMAÇÃO E O SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO

Após algum tempo de funcionamento do Centro e com a aprendizagem decorrente da prática de trabalho, procuramos fazer um momento de reflexão sobre: Que Serviços de Informação podemos/devemos agora desenvolver? Quais são as necessidades dos/as nossos/as utilizadores/as? Que informação sobre igualdade de género pode ser mais útil e fazer a diferença? Neste

momento, face aos resultados desta análise, estamos a desenvolver os seguintes serviços:

1. **Base de Dados das organizações** e pessoas a trabalhar na área, com objectivos de oferecer, por um lado, toda a informação relativa às organizações portuguesas que trabalham na área do género, violência, igualdade e áreas afins, que serviços têm disponíveis, horários, contactos, etc. Para tal, pensamos utilizar os campos do MARC21 para Serviços de Informação à Comunidade.
2. **Difusão selectiva de informação.** Dispomos já de uma sistema de gestão de *emails* que nos permite, face às listagens de correio electrónico organizadas por assunto e por localização geográfica por nós definidas, dispor de uma forma simples e eficaz de distribuir a nossa *newsletter* e fazer divulgação selectiva e temática de informação às organizações e pessoas que fazem parte da base de dados;

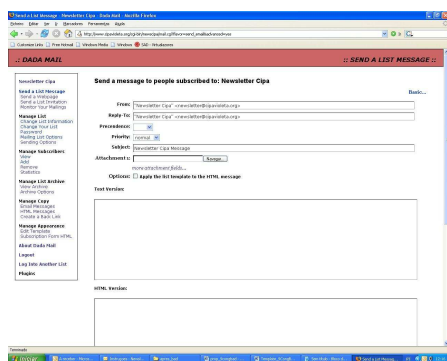


Figura 6: Imagem do sistema de divulgação de informação

3. Serviço de informação jurídica *online*, através de preenchimento em ambiente *web* de questionário e direccionamento automático para a/o jurista responsável pelo serviço;
4. Inscrição *online* em eventos. (CIPA ou outros de interesse regionais e/ou nacionais);
5. Destaques do catálogo;
6. Actualização de notícias e eventos;
7. Melhoramento do catálogo online, conforme já descrito.



Figura 7: Imagem do novo sistema de informação CIPA

ANIMAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL

A Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens é um tema de trabalho recente nos Açores. A maioria do trabalho existente suporta-se na prevenção e apoio às mulheres vítimas de violência. Por isso, a divulgação e a criação de necessidades dos/as utilizadores/as é uma parte crucial do trabalho desenvolvido. Para além da criação de um panfleto, cartaz, um spot para rádio e televisão, apostamos também noutras estratégias: 1. Reuniões com os departamentos da Universidade dos Açores no sentido de explorar a transversalidade da perspectiva de género em qualquer área de investigação, o muito ainda por desenvolver a esse nível na região e como o CIPA pode apoiar esse desenvolvimento. Dois: Criação de uma *newsletter* com objectivos de chegar aos utilizadores/as e todas as pessoas e organizações constantes na nossa base de dados (inclusive as que trabalham no Brasil e em Espanha) . Esta *newsletter*, distribuída a um total de 373 endereços electrónicos, inclui destaques do catálogo relativos ao tema, divulgação de actividades, reportagens sobre as actividades de animação desenvolvidas, ilustração, artigos temáticos, etc.



Figura 8: Imagem da primeira página newsletter Abril

Três: Desenvolvendo duas actividades de animação periódicas nas nossas instalações: **“Brincar à Igualdade”**, direccionada para crianças do 1º Ciclo, e **“Noites da Igualdade”**, tertúlias direccionadas para um público adulto. A primeira inclui duas animações diferentes, uma a recriação em teatro de marionetas do livro infantil da autoria de Susana Margarido “Quando for grande... quero ser PAI”, que trabalha o tema da paternidade e da maternidade, e a outra através da teatralização do Conto da autoria de Babet Cole “A Princesa Espertalhona”, que desenvolve a desconstrução do conto tradicional em termos de preconceitos e estereótipos neles contidos. Várias estratégias de animação activas são utilizadas ao longo desta sessões, sempre tendo por base a participação das crianças em todas as fases do processo e explorando e discutindo os conceitos de igualdade, estereótipos de género, papéis sociais atribuídos aos géneros, etc. Nas Noites da Igualdade já foram exploradas em tertúlia as seguintes temáticas: Masculinidades, Democracia e Participação política, Poesia arte e género, O sexo do género e Os

custos sociais da violência doméstica, sempre com bons níveis de participação. Em cada uma das sessões aproveitamos para divulgar os nossos destaques do catálogo relativos ao tema.



Figura 9: Quando for grande....



Figura 10: Contos de sempre...



Figura 11: Noites da Igualdade (Público)



Figura 12: Noites da Igualdade (Decoração espaço)

PERSPECTIVAS

É um trabalho em progresso, uma história de aprendizagem. Esperamos ser capazes de perspectivar os próximos anos como um trabalho em crescimento. Esperamos consolidar e alargar a Rede de Informação CIPA, melhorar o Sistema de Informação. Objectivamos aprender o suficiente para o conseguir fazer. Esperamos conseguir transformar o que formos aprendendo em conhecimento. Esperamos melhorar os serviços que disponibilizamos. Esperamos continuar a sentir-nos motivadas para fazer o que fazemos. Esperamos contribuir para o empoderamento das mulheres e para uma progressiva vivência da igualdade na prática, benéfica a homens e a mulheres. Como podemos fazê-lo através da informação enquanto fenómeno social? Primeiro, pensamos que é a informação aquilo que nos conecta enquanto seres humanos, permitindo-nos partilhar e conhecermo-nos melhor. Segundo, informação sobre as mulheres, seus direitos, as suas conquistas tem ainda muito para se difundir e por dizer à humanidade. Hoje, com a Internet, em adição à “percepção universal” da biblioteca infinita de Borges, temos, mais do que nunca, a possibilidade concreta de um aumento exponencial da comunicação entre as pessoas de diferentes países e culturas (não apenas entre governos). A informação não é, não pode ser, para uma elite, é assunto para todas as pessoas e comunidades. As tecnologias da informação estão associadas cada vez mais a fenómenos de inclusão ou de exclusão, as potencialidades da informação e da gestão da informação para a visibilidade, valorização, partilha de experiências nas e entre as populações são enormes. A informação e a gestão de informação são factores críticos para a existência de redes efectivas, movimentos sociais e a sua transformação em verdadeiras comunidades de práticas do “tamanho do mundo”. Procuramos trabalhar tendo em conta todos os aspectos referidos.

NOTAS

1. AMORIM, Antonio Marcos et al. - O Gnuteca e o OpenBiblio: avaliação de softwares livres para a automação de bibliotecas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.
2. BRUSCHINI, Cristina et al. - Tesouro para Estudos de Género e sobre mulheres. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, s.d.
3. FRESNO, J. L. B. et al - Tesouro “Mujer”. Madrid: Instituto de la Mujer, 2001.

